



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS



ARIANA GÓES ROCHA

CIRCUNSTANCIADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS ESCRITAS

São Cristóvão / SE

2018

Sumário

Apresentação	4
Cronograma	7
Estrutura do Módulo Didático.....	8
Fundamentação teórica	8
Atividade de entrada (diagnóstico).....	8
Ficha de avaliação inicial.....	8
Atividade de leitura (quebra-cabeça) / Ficha dos circunstanciadores temporais	10
Socialização do conteúdo	11
Texto com lacuna	11
Atividade de saída	11
Ficha de avaliação final	11
Fundamentação Teórica.....	12
Produção de Texto Inicial (Atividade Diagnóstica)	18
Objetivos:.....	18
Materiais de apoio	18
Avaliação	19
Narrativa Visual	20
Ficha de Avaliação Inicial.....	21
Atividade 2 – Identificando os Circunstanciadores Temporais	22
Objetivos:.....	22
Quebra-Cabeça 1 – Teseu e o Minotauro.....	25
Quebra-cabeça 2 – Eco e Narciso	26
Ficha dos Circunstanciadores temporais	28
Ficha de Avaliação – Identificação dos Marcadores Temporais Através da Leitura.....	29
Circunstanciadores Temporais – Explorando o Conteúdo. Advérbios e Locuções Adverbiais de Tempo	30
Objetivo:.....	30
Conteúdo.....	31
Texto com Lacuna.....	31
Objetivos.....	
Produção de Texto – Atividade de Saída.....	37
Objetivos:.....	37
Narrativa Visual	38
Ficha de Avaliação Final	39

Apêndices.....	40
Narrativa visual 1:.....	40
Narrativa visual 2:.....	41
Narrativa visual 3:.....	42
Narrativa visual 4:.....	43
Referências	44

Apresentação

Prezado (a) Professor (a) ,

Como docentes, sabemos que é incontestável a afirmação de que existe uma real necessidade da escola desenvolver as competências em escrita. Nossa sociedade, marcada pela circulação de diversos textos – orais e escritos, sabe que não é suficiente apenas a fala para efetivar a comunicação; é preciso estar conectado com as múltiplas possibilidades de interação social, entre elas, a escrita.

Apesar da oralidade ser mais presente na sociabilidade diária, é possível perceber que, cada vez mais, as pessoas interagem pela escrita, até mesmo nos veículos de comunicação que se aproximam da dinamicidade da fala, como o WhatsApp, Facebook e afins. Mesmo as inovações tecnológicas aproximam o homem da escrita e confere a ela um notável prestígio social.

Nossos alunos estão inseridos nessa realidade e precisam desenvolver, na sua carreira escolar, as habilidades e competências necessárias para escrever adequadamente. Partindo dessa reflexão, elaboramos este Módulo Didático como um projeto de intervenção na realidade dos alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Gumercindo Bessa, localizado na cidade de Estância/SE.

O foco deste Módulo Didático está no aprimoramento da produção escrita dos alunos envolvidos, enfatizando o aspecto da coesão textual no gênero narrativo. Por meio de uma atividade de sondagem, feita no início do ano letivo de 2017, observamos que os textos narrativos que eles escrevem apresentam coerência, mas não apresentam variedade de elementos coesivos, o que compromete a organização das ideias.

A sondagem foi feita através da escrita de uma narrativa que envolve em sua estrutura o uso dos circunstanciadores temporais. Verificamos que havia uma

predominância de sequenciadores temporais comuns da fala, como o uso do “**ai**”, “**daí**”, “**então**” e o “**e**”. Na oralidade, esses sequenciadores não sofrem estigmatização, mas na escrita, na qual espera-se uma maior formalidade, o uso excessivo desses elementos sofre uma negativa avaliação social.

A partir de então, desenvolvemos este Módulo Didático que explora os circunstanciadores temporais e a função exercida na sequenciação das informações. O objetivo deste módulo é apresentar os sequenciadores temporais mais adequados ao grau de formalidade que se é esperado para o ano em que os alunos envolvidos estão lecionando, o sétimo ano.

São muitos os sequenciadores temporais, de acordo com as gramáticas normativas: Advérbios de tempo, Locuções Adverbiais de tempo, Preposições e Conjunções subordinativas de tempo. Delimitamos o escopo na abordagem dos circunstanciadores temporais apresentados por Martelotta (1993).

Circunstanciadores temporais é o termo que Martelotta usa para designar os advérbios e locuções adverbiais de tempo. Mas, qual a principal diferença entre um e outro? Os circunstanciadores temporais, assim como os advérbios e locuções adverbiais de tempo, expressam, evidentemente, uma ideia de tempo, mas conseguem ser mais específicos em suas características semântico-gramaticais, marcando os diversos momentos cronológicos: *tempo determinado*, *tempo indeterminado*, *tempo simultâneo* ou *tempo interativo*.

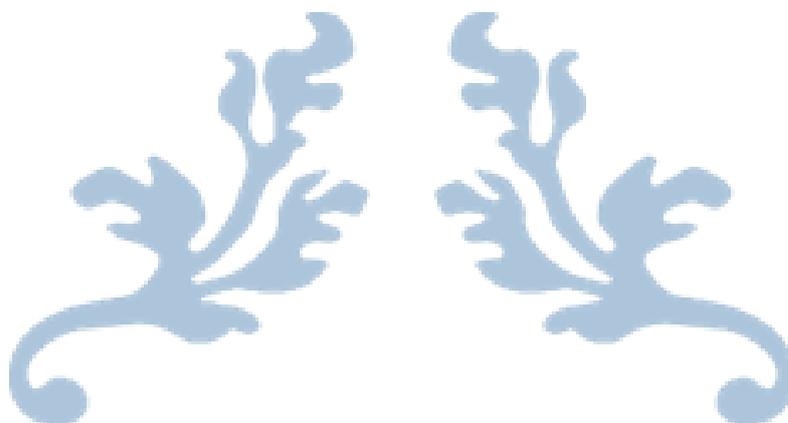
Como professores, sabemos que esse tipo de análise não é feita quando trabalhamos o conteúdo dos advérbios temporais com nossos alunos, principalmente se estivermos apoiados apenas nas gramáticas normativas e no livro didático. Além de fazer a distinção semântica, no texto, os circunstanciadores temporais cumprem a função coesiva, pois auxilia a progressão das informações.

Portanto, a proposta do Módulo é trabalhar os circunstanciadores temporais como mecanismo de coesão sequencial em textos narrativos dos alunos do sétimo ano do ensino fundamental, para que eles tenham um repertório mais diversificados de sequenciadores temporais para organizar suas narrativas.

Este Módulo Didático atende às orientações do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que tem como objetivo desenvolver, nas escolas públicas de ensino fundamental, projetos de intervenção mediante a demanda apresentada nas turmas de cada professor mestrando.

Esperamos, professor (a), que o presente Módulo Didático seja útil para você. Que possa ser utilizado como um instrumento facilitador no trabalho com produção textual de narrativas, uma vez que a escrita é tão cara na sociedade e, por isso, nossos alunos precisam ser instrumentalizados para escreverem de maneira clara, objetiva e coesa.

Um abraço!



Cronograma

Atividades	Aplicação em sala de aula	Objetivos
Produção de texto inicial (Atividade diagnóstica)	18/10/ 2017 (50 minutos)	Proporcionar a escrita do aluno para verificar se há frequência ou ausência de circunstanciadores temporais.
Atividade lúdica: Quebra-cabeça Ficha dos Circunstanciadores temporais	20/ 10/ 2017 (50 minutos)	Promover o reconhecimento dos circunstanciadores através da leitura.
Explicação do conteúdo: Advérbios de tempo e Locuções Adverbiais de tempo. (Circunstanciadores temporais); Preenchimento do texto com lacunas	25/ 10/ 2017 (2 horas/ aula)	Explicar o conteúdo proposto através de uma aula expositiva; Identificar, por meio das lacunas, a importância dos circunstanciadores na construção do texto.
Produção de texto final	27/ 10/ 2017 (50 minutos)	Consolidar o conhecimento dos circunstanciadores temporais como elementos que marcam a a temporalidade e promovem a coesão textual.

Estrutura do Módulo Didático

O Módulo foi elaborado depois que uma atividade de sondagem foi aplicada em uma turma do sétimo ano no Colégio Estadual Gumercindo Bessa, localizada no município de Estância/SE, pertencente à rede estadual de ensino. Após a verificação do uso e do repertório dos circunstanciadores temporais comumente utilizados por eles no texto narrativo, confeccionamos esse projeto de intervenção.

O projeto é pontual e, portanto, sucinto. Pretende atingir um objetivo bastante específico: ampliar o repertório dos sequenciadores temporais nas narrativas escritas por meio do conhecimento dos circunstanciadores temporais. Para tanto, ele está dividido nas seguintes etapas:

Fundamentação teórica

Nesta seção, apresentamos as metas projetadas oficialmente para o sétimo ano do ensino fundamental no que se refere à produção de texto e desenvolvimento linguístico e aprofundamos a análise sobre o conceito e função dos circunstanciadores temporais.

Atividade de entrada (diagnóstico)

Esta atividade consiste em uma sequência narrativa visual. Por meio dela, os alunos escreverão o seu primeiro texto, através do qual o (a) professor (a) poderá sondar quais são os usos dos circunstanciadores temporais mais recorrentes utilizados pelos alunos. Neste Módulo, colocaremos à disposição do profissional, cinco sequências visuais de autoria própria para que ele escolha aquelas que melhor se ajustam à realidade da sua turma e para que também sirvam de inspiração para novas construções.

Ficha de avaliação inicial

A ficha de avaliação inicial foi produzida para ser preenchida pelo (a) professor(a). Depois que os alunos escreverem as narrativas, que são recolhidas, os mecanismos linguísticos utilizados por eles – referentes à temporalidade – deverão ser analisados. A depender do estágio da turma, o presente módulo poderá ser aplicado ou não. Os aspectos que serão avaliados são:

1. Erros de concordância verbal de valor temporal

2. Não há correspondência entre a sequência frásica e a ordem dos acontecimentos**3. Usa marcadores temporais com repertório da oralidade**

4. Usa marcadores temporais com maior grau de formalidade

- **Advérbios de tempo;**
- **Locuções adverbiais;**
- **Expressões nominais;**

5. Usa adequadamente orações temporais.

Se a turma estiver no nível 1- este módulo não servirá, pois demonstra que os alunos ainda não conseguem marcar o tempo pela categoria verbal. Por exemplo, se houver ocorrência como a) *Amanhã ele conheceu o novo amigo*, revelará que o aluno não consegue marcar com exatidão a temporalidade, pois há uma divergência entre o circunstanciador temporal e o tempo verbal. O aluno não compreende ainda os tempos verbais mais básicos: Presente, pretérito perfeito e futuro do indicativo, o que já deveria acontecer no primeiro e segundo ciclo, conforme aponta o PCN (1997, p. 80). Portanto, se houver maior ocorrência nesse quesito, recomendamos que o professor revise verbos e não os circunstanciadores temporais.

O nível 2 assinala que não há correspondência entre a sequência frásica e a ordem dos acontecimentos. Segundo KOCH (2013, p. 60), a progressão textual que se faz por meio da sequenciação frásica acontece quando o texto se desenrola por meio de marcas linguísticas entre os enunciados determinando certos tipos de relação. O fluxo informacional por meio da sequenciação frásica pode acontecer através do uso de palavras pertencentes ao mesmo campo lexical:

- *O desabamento de barreiras provocou sérios acidentes na estrada. Diversas ambulâncias transportaram as vítimas para o hospital da cidade mais próxima* (KOCH, 2013, p. 62).

Quando falamos em não correspondência entre a sequência frástica e a ordem dos acontecimentos, nos referimos àqueles alunos que não conseguem manter a progressão textual. Apesar de escrever frases coesas e até mesmo sobre a sequência visual proposta, eles não conseguem elencar os eventos da narrativa. Se a turma estiver nesse nível, escrevendo frases organizadas, mas sem a continuidade aos eventos, o presente Módulo também não se aplica, pois é necessário rever o conceito de texto e da estrutura narrativa.

No nível **3** é quando a turma está preparada para continuar com as atividades propostas neste Módulo. Nesse nível, os alunos já dominam a estrutura narrativa, dão fluxo informacional ao texto, seguem a ordem cronológica dos eventos, mas usam como sequenciadores temporais aqueles mais comuns da oralidade como “**aí**”, “**e**”, “**então**” e “**depois**”. Esse é o momento do (a) professor (a) continuar com as atividades para o reconhecimento dos circunstanciadores temporais, para que os alunos consigam deixar seus textos mais formais.

Se a turma estiver, predominantemente, no nível **4** ou **5**, o professor pode avançar no conteúdo, pois ela já domina os circunstanciadores temporais mais convencionalizados e usa com propriedade. Mas, se o uso desses itens aparecer com pouca predominância, a aplicação do Módulo é de grande valia para o conhecimento linguístico dos alunos.

Vale lembrar que a verificação dos níveis deverá ser feita após a atividade de sondagem, ou seja, após a primeira produção escrita. Feita a avaliação da turma, as atividades prosseguem.

Atividade de leitura (quebra-cabeça) / Ficha dos circunstanciadores temporais

A segunda atividade é a montagem do quebra-cabeça textual. Os alunos receberão duas narrativas mitológicas divididas em sequências e terão que organizá-las observando a ordem dos acontecimentos. Em seguida, através da leitura, preencherão uma ficha com os circunstanciadores temporais que identificaram nas histórias trabalhadas. A ficha também será recolhida pelo professor, pois as respostas dos alunos serão a base para a explicação do conteúdo previsto: circunstanciadores temporais.

Socialização do conteúdo

Nesta etapa, o professor começará a explanação do conteúdo, partindo sempre do uso e do conhecimento do aluno. A metodologia da aula será explicada no decorrer deste Módulo.

Texto com lacuna

O texto com lacunas é importante para que o aluno perceba a importância do termo ausente na construção do texto. Os itens que serão retirados da narrativa serão os circunstanciadores temporais.

Atividade de saída

Os alunos receberão outra sequência visual e serão solicitados a escreverem uma outra narrativa, utilizando como os circunstanciadores temporais aprendidos durante as atividades e explicação do conteúdo.

Ficha de avaliação final

O (a) professor (a) deverá preencher a mesma ficha inicial para perceber se houve ou não avanço no aprendizado do aluno. Espera-se que, ao final do Módulo, a turma esteja no nível **5**, utilizando circunstanciadores temporais mais formais, propícios para uma escrita mais convencionalizada.

Fundamentação Teórica

Um dos fundamentos básicos apontados pela vertente do funcionalismo linguístico para o ensino de língua portuguesa, nos níveis fundamental e médio, é a mediação do professor no processo de investigação linguística, ou seja, na reflexão do uso e a ação pela linguagem, seja na análise dos textos ou na produção de textos.

O trabalho reflexivo sobre a língua tem como ponto básico a observação das estruturas mais regulares verificadas no desempenho discursivo. Para chegar na investigação das estratégias mais recorrentes na expressão linguística, devem as atividades se concentrar na prática de revisão textual, contexto privilegiado para a análise mais acurada desses usos. (OLIVEIRA, WILSON, 2015, p. 82).

Os conteúdos devem ser tratados em situações de produção, revisão e reescrita de textos para que as abordagens não sejam mais tratadas como um fim em si mesma, mas que constituam pontos de análise necessária para um desempenho linguístico mais eficiente. Nesse sentido,

Os aspectos da gramática trabalhados em sala de aula devem ser aqueles de relevância e pertinência para a resolução de problemas acerca da legibilidade ou da adequação de textos, observando-se ainda a faixa etária dos alunos, em termos de maturidade para a reflexão sobre essas questões [...] Acrescenta-se a proposta de contínuo no tratamento dos pontos gramaticais com vistas à facilitação das tarefas de produção e de reescrita de textos. Trata-se de municiar o aluno de aparato necessário ao monitoramento progressivo da própria atividade de análise e reflexão sobre a língua (OLIVEIRA, WILSON, 2015, p. 84).

Percebe-se, então, que a orientação funcionalista reforça a importância da produção textual como ponto de partida para análise e reflexão dos usos linguísticos, em consonância com o que está proposto no documento governamental da educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, quando ressalta a eficácia do tratamento didático dos conteúdos pautado no princípio organizador do USO – REFLEXÃO – USO (PCN, 1997, p. 78).

O funcionalismo coaduna com a Sociolinguística no entendimento sobre a concepção de língua, concebida como atividade de comunicação e interação social e, assim compreendida, não deve ser estudada de modo fragmentado ou descontextualizado. Já que a língua é o meio essencial pelo qual nos comunicamos, há necessidade de, enquanto educadores, buscarmos uma educação linguística mais proficiente. Sendo assim, através do movimento metodológico ação – reflexão – ação, o ensino de língua portuguesa habilita o aluno à produção e interpretação de textos – orais ou escritos – em níveis variados de formalidade.

A língua apresenta vários registros utilizados de acordo com a necessidade de comunicação. Cada situação comunicativa requer um certo grau de informalidade ou de formalidade, por isso é importante para o aluno ampliar e aprimorar os saberes linguísticos para que sejam competentes na adequação linguística que cada situação comunicativa exigir.

O que é possível ensinar e ter como meta educacional em língua materna no sétimo ano do ensino fundamental? Algumas habilidades e competências esperadas estão oficializadas em documentos oficiais; a nível nacional temos os PCN (1997) e, em Sergipe, o Referencial Curricular do Estado de Sergipe (2013).

Os diversos aspectos do conhecimento linguístico, principalmente no quarto ciclo onde o 7º ano está inserido, merecem, segundo os PCN (1998, p. 49), um tratamento mais aprofundado na direção da construção de novas formas de organizá-lo e representá-lo. Em outras palavras, é preciso que haja uma crescente no saber de conceitos mais complexos, respeitando a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo característico do da adolescência.

No tocante à produção de textos escritos, espera-se que o aluno redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de modo que garanta a explicitação de relações entre expressões mediante recursos linguísticos apropriados, dentre eles, os conectivos, e que utilizem com propriedade e desenvoltura os padrões de escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção (PCN, 1998, p. 51-52).

Para isso, é recomendado que o docente promova situações para a prática da análise linguística, para que o aluno possa estudar as sequências discursivas

predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional), de modo que perceba os recursos expressivos de cada gênero e/ou as marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema de tempos verbais, dêiticos, etc. (PCN, 1998, p. 60).

Os marcadores temporais em textos narrativos escritos merecem mais estudos, haja vista os recursos linguísticos que são comumente utilizados pelos alunos em suas narrativas. Estudos da Sociolinguística Variacionista e do Funcionalismo Linguístico da vertente norte-americana, trazem dados que demonstram os usos mais recorrentes dos sequenciadores temporais utilizados tanto na fala quanto na escrita.

Sequenciadores são, segundo Barreto, Freitag (2009, p.01) elementos linguísticos que funcionam como estratégias de sequenciação de informação. Eles são usados para dar continuidade ao fluxo informacional, estabelecendo uma relação coesiva entre as informações dadas e as novas.

Todo texto precisa de continuidade, logo, necessita de recursos coesivos para garantir o encadeamento das ideias. Entre esses recursos, estão os conectores sequenciadores que funcionam como articuladores textuais. No texto narrativo, seja ele oral ou escrito, prevalece a presença de sequenciadores temporais para sinalizar que o evento B ocorre depois do evento A e assim sucessivamente.

Narrativas, são histórias, reais ou imaginárias, que ocorrem em um espaço e tempo definidos. Almeida, Freitag (2014, p. 551), apresentam o modelo geral de organização de narrativa proposto por Labov e Waletzky que delineiam a narrativa em cinco macroproposições: orientação, complicação, avaliação, resolução e coda. Na complicação há a organização temporal. Os eventos são narrados em uma ordem cronológica, por isso alguns elementos linguísticos são imprescindíveis para indicar a transição das ações, dando precisão ao que aconteceu antes, durante ou após algum evento.

Nas gramáticas normativas e nos livros didáticos não encontramos a terminologia “sequenciador temporal”. O que se encontra são classes gramaticais que indicam no discurso uma característica temporal, como os advérbios de tempo,

locuções adverbiais de tempo, conjunções subordinativas temporais e algumas preposições.

No entanto, estas classes normativamente prescritas nem sempre são utilizadas pelos alunos em suas construções textuais escritas. O que identificamos na escrita dos alunos partícipes desta pesquisa, foram elementos comuns da oralidade, como o uso do “**aí**”, **então**”, “**e**” e “**depois**”. Na fala, estes sequenciadores temporais não sofrem tanta estigmatização, mas a sua demasiada ocorrência na escrita, sim. Podemos observar o uso desses sequenciadores temporais em excertos extraídos das narrativas produzidas durante uma atividade de sondagem realizada no início do ano letivo de 2017:

Certa vez um garoto pediu a mãe para brincar na rua com o seu novo carro, **então** a mãe disse: - vá pedi a seu pai David **então** ele foi pedi para o seu pai e o pai deixou, e **então** Davi foi brincar.

A. 12 anos.

Que o leandro estava perto **aí** o leandro pegou o brinquedo do Manuel **e** grito de susto **e** ele disse, assim mede meu brinquedo **e** Leandro quebrol as rodinhas do carro.

T. 12 anos.

Nota-se que há pouco repertório de sequenciadores temporais e os que são apresentados não são conceituados na gramática normativa como elementos responsáveis por essa função. O elemento **e**, por exemplo, é classificado como conjunção coordenativa aditiva (BECHARA, 2004, p. 320), mas no texto exerce a função de sequenciador temporal.

O problema em questão é que os alunos estão no sétimo ano do ensino fundamental e ainda não conseguem escrever narrativas com um certo grau de formalidade. Dificuldades de ortografia, pontuação letras maiúsculas e minúsculas não são objeto de análise neste módulo, mas os circunstanciadores temporais.

O conteúdo previsto para o sétimo ano é a classe gramatical dos Advérbios e Locuções Adverbiais de tempo. Dentre tantas circunstâncias que eles podem exercer, está a de temporalidade. Nos livros didáticos há atividades de reconhecimento e classificação dos advérbios, mas não há atividades de utilização desses elementos na produção de texto, ao menos isto foi constatado no manual didático utilizado na turma pesquisada.

Outra dificuldade é a generalização. Há advérbios e locuções adverbiais de tempo, mas a cronologia nem sempre a mesma. Diante disto, achamos oportuno apresentar o conceito de circunstanciador temporal, apresentado por Martelotta:

Considerarei como circunstanciadores temporais termos que expressam uma ideia ou circunstância de tempo e que tendem a modificar todo o enunciado, o que lhes confere uma maior mobilidade na sentença. [...]Os circunstanciadores temporais definem o momento em que os fatos ocorrem (MARTELOTTA, 1993, p. 40-41).

Os circunstanciadores temporais são os advérbios de tempo estudados numa perspectiva funcionalista que analisa a função semântica que eles exercem no texto. Assim, eles podem ser:

- a) Circunstanciadores de tempo determinado: definem o momento em que os fatos ocorreram (agora, às sete horas, etc.);
- b) Circunstanciador de tempo indeterminado: não dão indicações precisas do momento de ocorrência dos eventos (nunca, geralmente, antigamente);
- c) Circunstanciador de simultaneidade: expressam a ideia de que o evento ao qual se liga ocorre simultaneamente a outro (ao mesmo tempo, enquanto isso, etc.);
- d) Circunstanciador iterativo: indica a frequência com que o evento se refere ao longo do tempo (às vezes, duas vezes por semana, etc.)

Além de trabalhar a categoria dos advérbios e locuções adverbiais temporais como elementos linguísticos que marcam a temporalidade e também faz o texto progredir, pois une os eventos, (a) professor(a) pode fazer a reflexão sobre as diferenças temporais tais como foram apresentadas por Martelotta. Desse modo, acreditamos que haverá uma maior percepção sobre o fenômeno linguístico em

questão e ampliação do repertório do aluno, fazendo com que a escrita dele apresente um aspecto mais formal no que se refere ao uso dos sequenciadores temporais.

Como o próprio Martelotta afirma (1993, p. 39) os circunstanciadores temporais são os advérbios de tempo, porém mais especificados em seus aspectos funcionais e semântico- gramaticais. Por isso, neste Módulo, trabalharemos o conteúdo dos advérbios, respeitando a série e a faixa etária dos alunos, mas apresentando o conteúdo na perspectiva dos circunstanciadores temporais.

Produção de Texto Inicial (Atividade Diagnóstica)

Professor (a),

Nessa primeira atividade será feita produção de texto e requer envolvimento dos alunos com a proposta que será apresentada: narrativas de aventura. Eles precisam estar estimulados para escrever, pois a partir desse exercício o professor poderá executar as atividades posteriores.

Objetivos:

- Verificar a presença dos circunstanciadores temporais presentes nos textos dos alunos.

Para que a escrita não seja feita aleatoriamente, os alunos receberão, individualmente, uma narrativa visual. No apêndice, o(a) professor(a) encontrará várias sequencias visuais para que escolha aquela que melhor se aplique à turma que leciona. Escolhemos, neste módulo, duas sequências de narrativa de aventura.

A partir das imagens, os alunos escreverão uma história livremente. É importante que, antes da entrega do material, o professor revise com a turma as principais características de uma narrativa de aventura para estimular ainda mais a criatividade dos alunos, que são adolescentes.

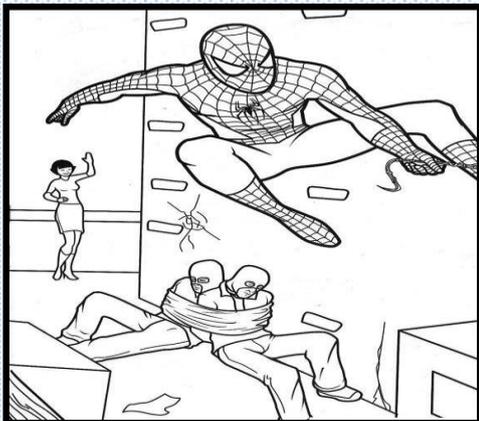
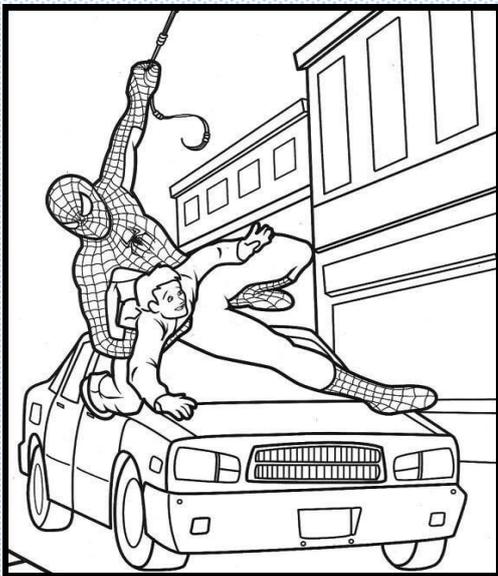
Materiais de apoio

- Cópia das narrativas visuais;
- Lápis ou caneta;
- Folha para a produção de texto;
- Tempo estimado
 - 50 minutos (1 hora aula)

Avaliação

- O professor deverá preencher a ficha de acompanhamento individual do aluno. Através dessa ficha, o professor observará em que estágio o aluno está, se faz ou não uso dos circunstanciadores temporais ou se já está em um nível mais avançado (Ver página 21).

Narrativa Visual



Ficha de Avaliação Inicial

Aluno	1	2	3	4		5
	Erros de concordância verbal de valor temporal	Não há correspondência entre a sequência frástica e a ordem dos acontecimentos	Usa marcadores temporais com repertório da oralidade	Usa marcadores temporais com maior grau de formalidade		Usa adequadamente orações temporais
				Advérbios e locuções adverbiais de tempo	Expressões nominais	
A1						
A2						
A3						
A4						
A5						
A6						
A7						
A8						
A9						
A10						
A11						
A12						
A13						
A14						
A15						
A16						
A17						
A18						
A19						
A20						
A21						
A22						
A23						

Atividade 2 – Identificando os Circunstanciadores Temporais

Professor(a),

Com os textos produzidos pelos alunos na aula anterior, é possível detectar a frequência dos circunstanciadores temporais e as ocorrências mais comuns, como também é possível perceber se há textos com ausência desses elementos linguísticos. Para isso é fundamental preencher a Ficha de avaliação.

No momento da explicação do conteúdo (Advérbios e Locuções Adverbiais de tempo – Circunstanciadores temporais), os termos utilizados por eles, no texto inicial deverão ser trazidos como exemplificação. Nesta segunda atividade, porém, vamos nos deter na identificação dos circunstanciadores temporais através da leitura.

Objetivos:

- Ampliar o repertório linguístico dos circunstanciadores temporais;
- Reconhecer os circunstanciadores temporais como itens linguísticos responsáveis pela articulação das informações entre os parágrafos e entre sentenças menores;

Para que a atividade aconteça, a turma deverá ser dividida em duplas para facilitar o andamento do exercício que requer concentração e cumprimento de prazo cronológico estipulado. As duplas deverão receber o primeiro quebra-cabeça (mito de Teseu e Minotauro). Essa narrativa é pequena e apresenta um grau menor de dificuldade. O título do texto deve ser retirado para que os alunos levantem hipóteses sobre o início, meio e fim da história por meio das expressões linguísticas, tais como “era uma vez”, “um certo dia”, “de repente”, “depois”, “enquanto”, etc.

- Tempo estimado para a organização do primeiro quebra-cabeça:
 - 10 minutos.

Organizado o texto, o (a) professor (a) deverá avaliar se todos os textos apresentam a mesma linearidade. Para isso, é necessário a realização de uma leitura em voz alta, que poderá ser feita pelos próprios alunos. Cada dupla lê um

fragmento do texto e a turma vai reorganizando o quebra-cabeça, caso seja necessário. É importante que, ao final dessa etapa, todas as duplas estejam com o texto com a mesma linearidade, respeitando o encadeamento das informações que a própria narrativa apresenta e que é sinalizado pelos circunstanciadores temporais.

- Tempo estimado para a leitura em voz alta:

- 05 minutos

Os alunos continuarão com o primeiro quebra-cabeça em mãos para o preenchimento da Ficha dos circunstanciadores temporais que será preenchida no final da aula. Finalizada a leitura em voz alta, eles receberão o segundo quebra-cabeça (mito de Eco e Narciso). Esta narrativa é maior, constituída de mais ações e mais circunstanciadores temporais, então requer um tempo maior para a execução da atividade.

- Tempo estimado:

- 20 minutos.

Novamente, após o término da organização do quebra-cabeça, uma leitura em voz alta deverá ser realizada para analisar as informações do texto de modo que todas as duplas deixem a narrativa com a sequência esperada.

- Tempo estimado para a leitura:

- 05 minutos.

Depois de elaborados os textos, as duplas receberão a Ficha dos circunstanciadores temporais. Elas devem preenchê-la com as palavras ou expressões que reconheçam como indicadores de temporalidade. Além de estimular o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo que será abordado, o objetivo desse preenchimento é facilitar, posteriormente, a elaboração da narrativa escrita que os estudantes produzirão. Com a ficha preenchida, eles a terão como ferramenta para a elaboração dos seus textos.

- Tempo estimado para o preenchimento da ficha:

- 10 minutos.

- Avaliação

- Preenchimento da segunda ficha de avaliação para averiguar se os alunos conseguiram identificar os circunstanciadores temporais através da leitura.

Quebra-Cabeça 1 – Teseu e o Minotauro

Era uma vez um herói muito valente chamado Teseu. Ele era filho do rei Egeu e de Etra, filha do rei de Trezena. O rei Egeu estava muito triste porque havia chegado o tempo de enviar catorze jovens para servirem de comida ao Minotauro.

Essa tradição começou há alguns anos . Teseu e seu pai moravam na cidade de Atenas e o rei Minos na cidade de Creta. Houve uma guerra entre os dois reinos e os cretenses saíram vitoriosos. Por conta disto, todos os anos Egeu precisava mandar jovens para servirem de comida ao Minotauro que habitava na cidade de Creta. Ele era um monstro com cabeça de touro e corpo de homem e vivia em um Labirinto. As pessoas que caíam neste labirinto não conseguiam sair.

Com o passar do tempo, Teseu foi crescendo e ficando valente e pediu ao seu pai para enfrentar o terrível monstro de Creta. O pai permitiu com uma ordenança: mudar a vela negra do navio por uma branca caso ele vencesse a luta, assim o rei saberia se o jovem príncipe Teseu tinha sido vitorioso ou um herói vencido.

No dia seguinte, Teseu partiu para Creta com seus companheiros.

Antes de enfrentar o Minotauro, Teseu precisava de estratégias para salvar os catorze jovens e sair do labirinto. Foi quando ele conheceu Ariadne, a filha do rei Minos. Ela tinha um truque: um novelo de fio mágico que marcaria o caminho certo. Com esse novelo, Teseu entrou no labirinto.

De repente, o Minotauro soltou um mugindo, mas o herói estava alerta e, sem medo nem hesitação, abateu de um só golpe o monstro. Graças as fio mágico, Teseu, os companheiros e os catorze jovens conseguiram achar o caminho da saída do labirinto.

Depois, voltaram para Atenas, mas Teseu esqueceu de mudar a vela preta por uma branca. Ao avistar o barco com a vela preta, o velho Egeu achou que o filho estava morto e, desesperado, jogou -se no mar e morreu afogado.

*Texto extraído e adaptado do livro Histórias Greco-Romanas de Ana Maria Machado (2011).

Quebra-cabeça 2 – Eco e Narciso

Eco era uma ninfa muito formosa, porém muito tagarela. Passava horas conversando e não conseguia ouvir em silêncio quando alguém estava falando. Certo dia, Eco fazia companhia a deusa Juno

Enquanto ela procurava seu marido Júpiter pelo bosque. Mas não foi uma tarde muito tranquila. Eco falou tanto que deixou a deusa furiosa. Irritada, Juno amaldiçoou a ninfa Eco:

Daquele momento em diante, a língua dela só serviria para o mínimo possível. A partir desse dia, a ninfa só podia repetir as últimas palavras que alguém pronunciasse.

Algum tempo depois, Eco se apaixonou por um rapaz belíssimo chamado Narciso. Dizem que ele foi o homem mais belo que já existiu. Todas as ninfas se enamoravam dele, e ele nem ligava.

Ao ver Narciso, Eco ficou encantada. Acordava cedo para vigiar os passos do rapaz, mas, como não tinha a própria fala, não podia expressar seus sentimentos.

Um dia, logo ao amanhecer, Narciso foi passear no bosque, mas, ao anoitecer, se perdeu do grupo de amigos e começou a chama-los. Enquanto gritava, só ouvia o som das suas próprias palavras. Era a ninfa Eco, pronunciando o que ele dizia.

Nesse instante, Narciso ficou curioso e quis conhecer a dona da voz. De repente, Eco apareceu, entretanto, não conseguia falar, só repetir as últimas palavras de Narciso. Assustado, o rapaz fugiu do bosque.

Eco ficou envergonhada e foi se esconder no fundo de uma caverna. Narciso continuou a sua vida, sem se importar com a ninfa. Passados uns dias, Eco rezou para Nêmesis, a deusa da justiça, e pediu para que ela castigasse Narciso. Nêmesis resolveu ajuda-la.

Quando nasceu, a mãe de Narciso recebeu uma ordem do oráculo: Ele não podia ver a própria face, pois era excessivamente belo. Nêmesis, sabendo desse segredo, atraiu o jovem rapaz para um lugar muito fresco e bonito, que tinha um lago de águas cristalinas.

Ao ver o lago, Narciso resolveu tomar um pouco d'água. Quando viu seu reflexo na água, ficou maravilhado, mas não sabia que era a sua própria face.

De repente, Narciso quis pegar, na água, o rosto que ele estava apreciando. Mergulhou os braços na água, tentando trazer aquele corpo para seu abraço, mas tudo se dissolvia. Muito tempo, Narciso ficou ali. Desinteressado de tudo, cada vez mais fascinado com a sua própria imagem, foi definhando e morreu.

Mais tarde, os amigos o encontraram morto. Prepararam tudo para o funeral, mas quando vieram pegar o corpo, ele não estava mais lá. Em seu lugar, nascera uma flor perfumada e linda. Para sempre chamada de Narciso.

*Texto extraído e adaptado do livro Histórias Greco-Romanas de Ana Maria Machado(2011).

Ficha dos Circunstanciadores temporais**Mito 1**

Título sugerido:

Circunstanciadores temporais:

Mito 2

Título sugerido:

Circunstanciadores temporais:

Ficha de Avaliação – Identificação dos Marcadores Temporais Através da Leitura

Aluno	Conseguiu identificar os marcadores temporais	Não conseguiu identificar os marcadores temporais
A1		
A2		
A3		
A4		
A5		
A6		
A7		
A8		
A9		
A10		
A11		
A12		
A13		
A14		
A15		
A16		
A17		
A18		
A19		
A20		
A21		
A22		
A23		
A24		
A25		
A26		

Circunstanciadores Temporais – Explorando o Conteúdo. Advérbios e Locuções Adverbiais de Tempo

Professor (a),

Depois de ter analisado os textos produzidos pelos alunos e verificado os circunstanciadores temporais destacados através da leitura, é hora de comparar o que eles usaram na primeira narrativa escrita e o que identificaram nos textos. Esse é o momento da reflexão sobre os usos, como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.65).

Levando em consideração o conteúdo previsto para o sétimo ano no Referencial Curricular do Estado de Sergipe (2013, p. 78), esta aula será destinada para aprofundar o conhecimento sobre os Advérbios e Locuções Adverbiais de tempo, que aprofundamos para o conceito de Circunstanciadores temporais MARTELOTTA (1993, p. 39).

Objetivo:

- Reconhecer os advérbios e locuções adverbiais de tempo (circunstanciadores temporais) como sequenciadores temporais e como elementos de coesão nos textos narrativos.

Para a construção do conhecimento sobre o assunto apresentado, o (a) professor(a) deverá construir um quadro comparativo entre os marcadores que foram utilizados no texto que os alunos escreveram e aqueles que foram reconhecidos através da leitura através da atividade do quebra-cabeça.

Como facilitação desse quadro comparativo, o (a) professor (a) deverá fazer recortes de cartolina e colocá-los no quadro. De um lado, colocará os elementos que foram usados com maior frequência, de outro, aqueles que eles destacaram dos mitos lidos.

Uma vez expostos no quadro, o (a) professora (a) começará a explicar o fenômeno linguístico que eles estão trabalhando³

- Tempo estimado:

➤ 2 horas/aula

Conteúdo

Na Nova Gramática do português contemporâneo, Cunha & Cintra (2016, p. 555) declaram que os advérbios são, fundamentalmente, modificadores. Recebem a denominação da circunstância ou de outra ideia acessória que expressam. As locuções adverbiais são um conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbio. São exemplos deles:

Afirmação	sim, certamente, realmente, efetivamente, com certeza, por certo, sem dúvida
Intensidade	bastante, bem, demais, mais, menos, muito, de pouco, de todo
Lugar	abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, à direita, à esquerda, ao lado, para cima, para baixo, etc.
Modo	assim, bem, depressa, devagar, à vontade, às avessas, às claras, com amor, de bom grado, etc.
Negação	não, de forma alguma, de modo nenhum, etc.
Tempo	Agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem outrora, sempre, tarde, à noite, à tardinha, de dia, de noite, de quando em quando, de vez em quando, de tempos em tempos, em breve, pela manhã, etc,

Na concepção de Bechara (2004, p. 287), advérbios são expressões modificadoras que denotam uma circunstância: de tempo, modo, lugar, intensidade, negação, dúvida, etc., e desempenham na oração a função de adjunto adverbial. A locução adverbial é conceituada como um grupo, geralmente constituído de preposição + substantivo (claro ou subentendido), que tem valor e o emprego de advérbio.

Segundo Bechara (2004, p. 302) há uma mobilidade semântica e funcional que caracteriza os advérbios. As circunstâncias adverbiais expressas pelos advérbios ou locução adverbiais são:

Circunstância de tempo	<i>Sempre nos cumprimentaram.</i>
Circunstância de lugar	<i>Passou pela cidade .</i>
Circunstância de modo	<i>Falou assim.</i>
Circunstância de dúvida	<i>Talvez</i> melhore o tempo.
Circunstância de fim	Preparou-se <i>para o baile.</i>
Circunstância de conformidade	Fez a casa <i>conforme</i> a planta
Circunstância de condição	<i>Só</i> entrará com autorização.
Circunstância de concessão	<i>Voltaram apesar</i> do escuro
Circunstância de assunto	<i>Conversar sobre música .</i>
Circunstância de intensidade	<i>Andou mais</i> depressa.
Circunstância de referência	O que nos sobra <i>em glória</i> de ousados e venturosos navegantes...
Circunstância de instrumento	<i>Escrever com lápis</i>
Circunstância de negação	<i>Não</i> lerá sem óculos

Em um consenso, as gramáticas normativas definem advérbio como expressão modificadora que denota alguma circunstância, mas, se observamos os advérbios e as locuções adverbiais de tempo, veremos que o uso de cada expressão denotará um marco cronológico distinto.

Não se pode, segundo Martelotta (1993, p. 42), tomar uma noção de circunstância como algo uniforme. Ele define os advérbios e locuções adverbiais como “circunstanciadores temporais” que expressam uma ideia ou circunstância de tempo e que tendem a modificar todo o enunciado, o que lhes confere uma maior mobilidade na sentença. Por isso, vale destacar:

Os **circunstanciadores temporais** definem o momento em que os fatos ocorrem, podendo ser esses momentos: **determinados, indeterminados, simultâneos ou iterativos**

- ✓ *Circunstanciadores de tempo indeterminado*: nunca, geralmente, antigamente, nos dias de hoje, etc.
- ✓ *Circunstanciadores de tempo determinado*: agora, às sete horas, hoje, ontem, etc.
- ✓ *Circunstanciadores de tempo simultâneo*: ao mesmo tempo, enquanto isso, etc.
- ✓ *Circunstanciador de tempo iterativo*: às vezes, duas, vezes por semana, uma vez por mês.

É importante deixar claro essas diferenças temporais, pois elas darão mais precisão à informação que o aluno for apresentar no decorrer do texto que ele novamente escreverá. Algumas ações duram muito tempo, outras são rápidas, ou duas situações podem acontecer ao mesmo tempo.

Para facilitar o entendimento dos alunos, o (a) professor (a) deverá lançar perguntas envolvendo os mitos estudados:

- ✓ A guerra entre Egeu, pai de Teseu, e o rei Minos, começou antes ou depois do nascimento de Teseu?
- ✓ O que você acha que acontecia enquanto Teseu era criança?
- ✓ O que aconteceu após a morte do rei Egeu?
- ✓ Durante a luta entre Perseu e Medusa, onde estava a deusa Atena?



E, AÍ, ENTÃO

É muito comum encontrarmos nos textos narrativos dos alunos, o uso dos elementos linguísticos **e**, **aí**, e **então** como estratégia de sequenciação temporal. As estratégias de sequenciação são responsáveis por indicar que uma nova informação será introduzida em continuidade com informações já dadas, estabelecendo uma relação coesiva entre um enunciado passado e um futuro (BARRETO, FREITAG, 2009, p. 1).

Não há problema quanto ao uso desses sequenciadores, mas sim a alta frequência desses elementos nos textos escritos. A cada ano, os alunos precisam aprender a organizar seus textos com recursos coesivos mais marcados e/ou convencionalizados para escrita.

Ao estudar o conteúdo dos advérbios e locuções adverbiais temporais, espera-se que os alunos organizem sistematicamente as ideias, utilizando estratégias de textualização mais apropriadas para o grau de escolaridade em que se encontram. Na fala, por exemplo, o uso do **aí** não sofre estigmatização, mas a presença desse marcador em textos formais é alvo de uma avaliação negativa.

Por isso, professor(a), esteja atento às ocorrências desses usos nas narrativas produzidas pelos alunos e os alerte quanto a importância de substituí-los, sempre que possível, por circunstanciadores temporais para que a escrita apresente um maior grau de formalidade.

Texto com Lacuna

Professor (a),

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 80) voltados para o quarto ciclo, há um direcionamento para o trabalho com textos com lacunas. Segundo o referido documento, é importante trabalhar com texto lacunado para explorar as propriedades semânticas, as restrições seletivas e a explicitação do termo ausente.

O texto foi construído sem a presença dos circunstanciadores temporais. A narrativa deverá ser complementada pelos alunos, individualmente. Assim, eles exercitarão o uso do conhecimento que já foi compartilhado (Circunstanciadores temporais) e perceberão a importância desses sequenciadores na progressão do texto. Essa atividade deve ser realizada no mesmo dia da explicação do conteúdo.

Objetivos

- Participar da construção do texto;
- reconhecer a importância dos circunstanciadores na coesão do texto.
- Tempo estimado
 - 10 minutos

A sincera amizade de Marcos, Pedro e Sandy.

Marcos e Pedro estavam indo à praia encontrar Sandy, pois _____ tinha sido seu aniversário, mas _____ chegaram lá, a avistaram com um rapaz muito forte. Marcos ficou triste e não quis mais falar com ela.

_____, Marcos começou a malhar para ficar igual ao novo amigo de Sandy e chamar a sua atenção, pois ele gostava muito dela. Vendo o esforço do amigo, Sandy o chama para conversar e explica que não havia necessidade para isso, pois gostava dele do jeito que ele era. Eles se acertaram e mais _____ foram para praia.

_____ que chegaram da praia, foram passear no parque. Divertiram-se bastante correndo pelas imensas árvores, mas _____ perceberam que Patrick havia sumido. Onde ele poderia estar? Andaram bastante, até que o encontraram comendo em uma lanchonete que vendia de cachorro quente.

_____ de encontrar o amigo guloso, os três voltaram para a cidade e foram para uma lanchonete comer. Patrick lanchou novamente. Comeram bastante e conversaram sobre coisas que _____ não podem mais fazer por que estão grandes demais e perceberam como _____ era mais divertido.

Circunstanciadores temporais sugeridos: Ontem, quando, imediatamente, tarde, depois, de repente, atualmente, antigamente.

Produção de Texto – Atividade de Saída

Professor (a),

Esta é a atividade final e será avaliativa e comparativa em relação a primeira escrita realizada. Através dela será possível perceber se o aprendizado dos alunos durante o percorrer das atividades foi satisfatório.

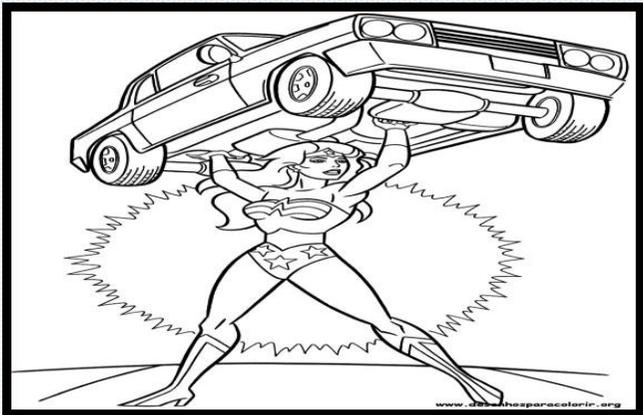
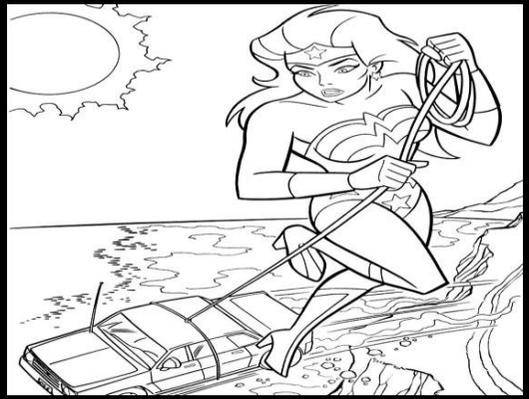
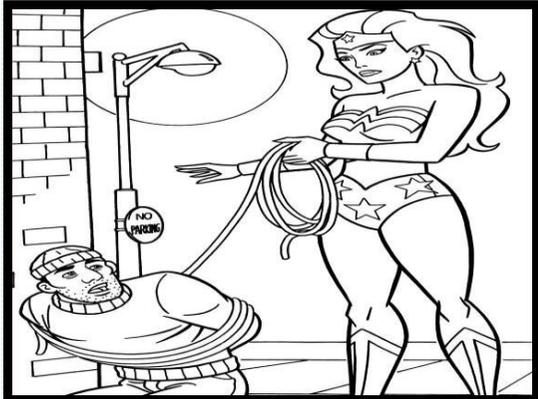
Objetivos:

- Propiciar a escrita com a utilização dos marcadores temporais;
- Consolidar o aprendizado dos marcadores temporais como elementos coesivos em textos narrativos.

Individualmente, os alunos deverão receber uma nova narrativa visual. A proposta de trabalho deverá ser a produção de uma narrativa escrita que, em seu desenvolvimento, contenha os circunstanciadores temporais.

- Tempo estimado:
 - 45 minutos
- Material necessário:
 - Cópia das narrativas visuais;
 - Lápis ou caneta ;
 - Folha para a produção de texto.
- Avaliação
 - Preenchimento da Ficha de Avaliação Final.

Narrativa Visual



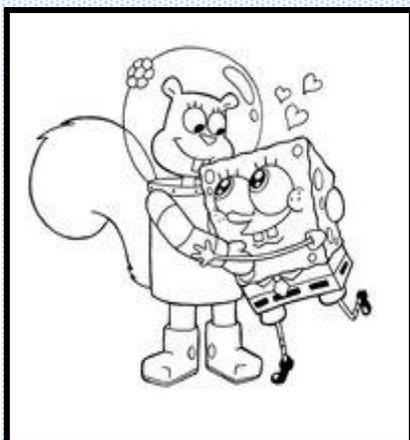
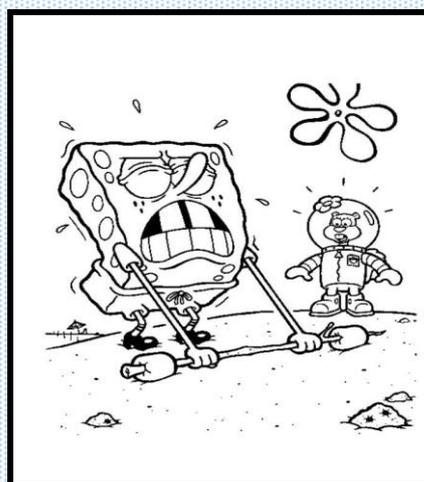
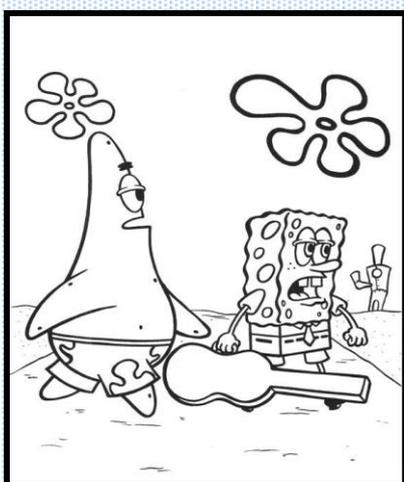
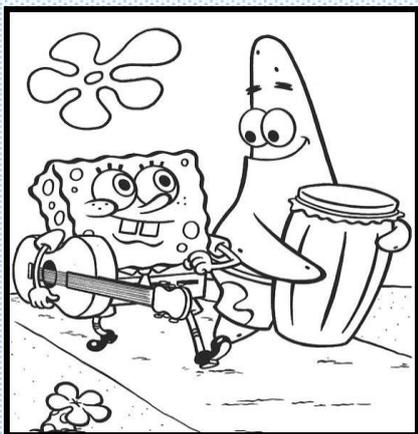
Ficha de Avaliação Final

	1	2	3	4		5
Aluno	Erros de concordância verbal de valor temporal	Não há correspondência entre a sequência frástica e a ordem dos acontecimentos	Usa marcadores temporais com repertório da oralidade	Usa marcadores temporais com maior grau de formalidade		Usa adequadamente orações temporais
				Advérbios e locuções adverbiais de tempo	Expressões nominais	
A1						
A2						
A3						
A4						
A5						
A6						
A7						
A8						
A9						
A10						
A11						
A12						
A13						
A14						
A15						
A16						
A17						
A18						
A19						
A20						
A21						
A22						
A23						

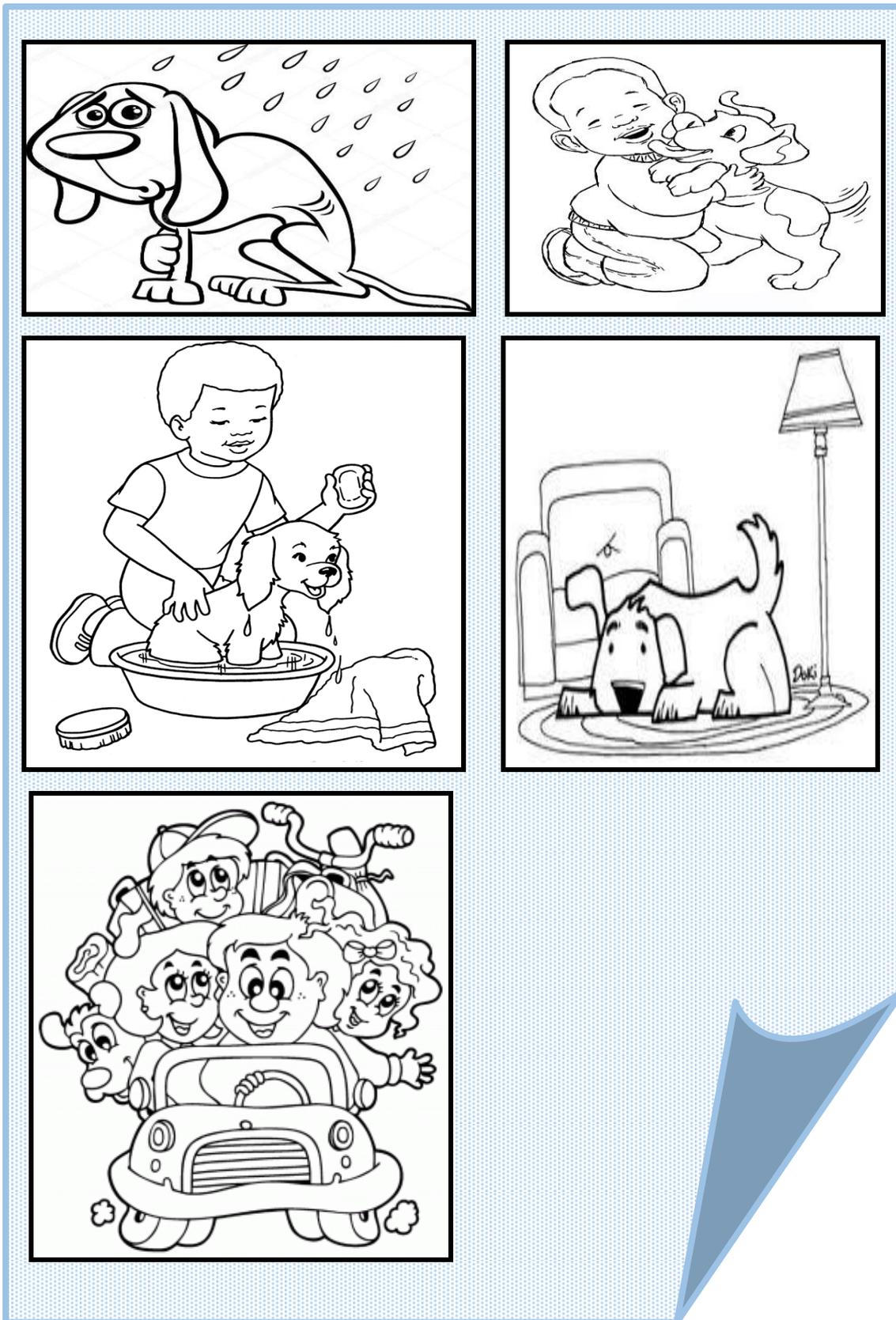
Apêndices

Narrativa visual 1:

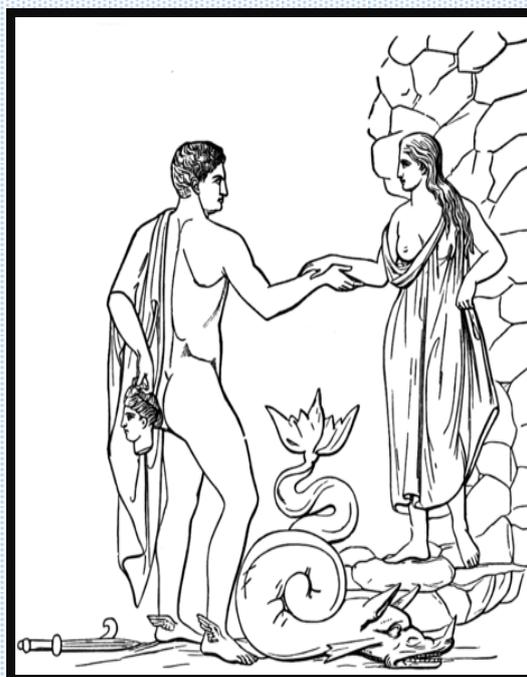
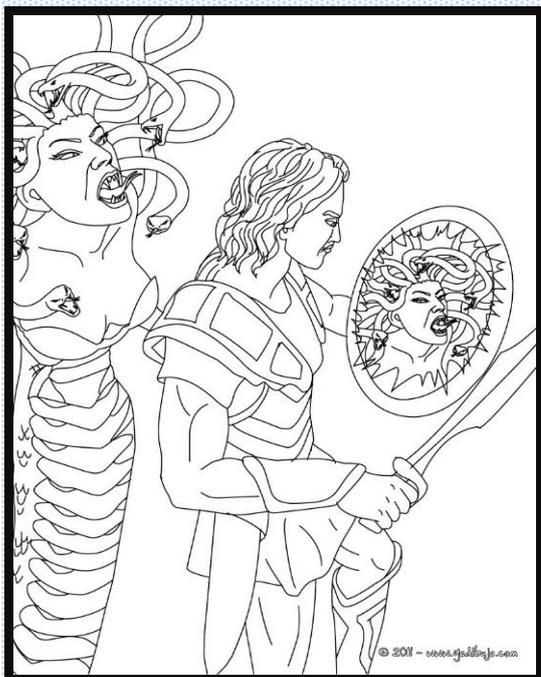
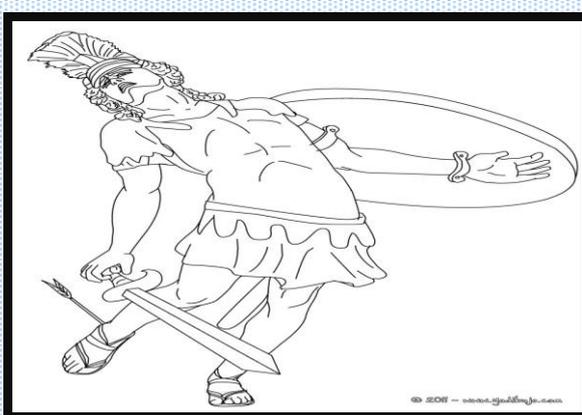
Narrativa visual 2:



Narrativa visual 3:



Narrativa visual 4:



Referências

ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos de, FREITAG, Raquel Meister Ko. Narrativas de alfabetizando e a competência linguística. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.17, n.2, p. 551-71, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/viewFile/1094/787>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BARRETO, E.A, FREITAG, R.M.Ko. Procedimentos discursivos na escrita de Itabaiana /SE: estratégias de sequenciação de informação. **Scientia Plena** 5, 115801, 2009. Disponível em: ><https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/758>> Acesso em: 23 mar. 2017.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática portuguesa**. 38.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CINTRA, Lindley, CUNHA, Celso Ferreira da. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

MACHADO, Ana Maria. **Histórias greco-romanas**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo T. **Os circunstanciadores temporais e sua ordenação: uma visão funcional**. Disponível em: >http://www.discursioegramatica.lettras.ufrj.br/download/tese_doutorado_martelotta.pdf> Acesso em 23 mar. 2017.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de., WILSON, Victoria. Linguística funcional aplicada ao ensino do português. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica et all. **Linguística Funcional Teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SERGIPE, Secretaria Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Estado**. Aracaju: Segrase, 2013.